

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ADOLFO INÁCIO FERNANDES NETO**

**IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19 NAS  
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DAS SEGURADORAS LISTADAS NA B3**

**UBERLÂNDIA  
MAIO DE 2023**

**ADOLFO INÁCIO FERNANDES NETO**

**IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19 NAS  
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DAS SEGURADORAS LISTADAS NA B3**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador (a): Prof<sup>ª</sup> Camilla Soueneta Nascimento Nganga**

**UBERLÂNDIA  
MAIO DE 2023**

**ADOLFO INÁCIO FERNANDES NETO****Impactos causados pela pandemia da covid-19 nas demonstrações contábeis das seguradoras listadas na B3**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Banca de Avaliação:**

---

**Prof<sup>a</sup> Camilla Soueneta Nascimento Nganga**  
**Orientador (a)**

---

**(Modalidade Blind Review)**

---

**(Modalidade Blind Review)**

**Uberlândia (MG), 10 de maio 2023.**

## RESUMO

Os seguros podem ser divididos em duas vertentes, a primeira relacionada ao ramo de vida e a segunda a de não vida, atribuída a bens materiais. Com a pandemia da Covid-19, os governos introduziram leis que impactaram diretamente o risco e o seguro. O presente estudo teve como objetivo analisar os índices econômico-financeiros das empresas do setor de seguros no período da pandemia da Covid-19 listadas na B3. A metodologia adotada é classificada como descritiva e documental com abordagem quantitativa. A amostra é composta por 8 empresas e o período amostral compreende os anos de 2016 a 2022. Foram analisados os indicadores de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade e a partir deles foi realizada uma análise por meio de estatística descritiva. Os resultados encontrados foram distintos para índices do mesmo grupo, uma vez que os indicadores de liquidez geral e grau de endividamento sofreram queda no ano de pandemia enquanto os indicadores de liquidez corrente, imediata, ROE e ROI sofreram aumento.

**Palavras-chave:** Análise econômico-financeira. Setor de seguros. Covid-19.

## **ABSTRACT**

*Insurance can be divided into two strands, the first related to the life branch and the second to non-life, attributed to material goods. With the Covid-19 pandemic, governments introduced laws that directly impacted risk and insurance. The present study aimed to analyze the economic and financial indices of companies in the insurance sector during the period of the Covid-19 pandemic listed on B3. The methodology adopted is classified as descriptive and documentary with a quantitative approach. The sample consists of eight companies and the sample period comprises the years 2016 to 2022. The indicators of liquidity, capital structure and profitability were analyzed and based on them, an analysis was performed using descriptive statistics. The results found were different for indices of the same group, since the indicators of general liquidity and the degree of indebtedness suffered a decrease in the pandemic year, while the indicators of current and immediate liquidity, ROE and ROI increased.*

**Keywords:** *Economic-financial analysis. Insurance sector. Covid-19*

## 1. INTRODUÇÃO

A origem do seguro possui relação com o anseio do homem pela prevenção de perdas materiais e de eventos danosos do risco. Uma das motivações de criação do mecanismo dos seguros se dá pela não extinção do patrimônio, muitas vezes construído ao longo de toda uma vida, em decorrência de um evento futuro e incerto (RACCA, 2012). Para tal, foram elaborados mecanismos para que possíveis perdas, as quais qualquer pessoa está suscetível, pudessem ser evitadas, uma vez que elas são, muitas vezes, financeiramente irreparáveis (MONTI; BORELLI, 2014).

Os seguros podem ser divididos em duas vertentes, sendo a primeira relacionada ao ramo da vida, encarregada pelo seguro de vida e acidentes pessoais, e a segunda, ao ramo não vida, sendo atribuídos a ela os danos materiais e roubos. A previdência é segregada em previdência social, que possui o governo como responsável por administrá-la e a previdência complementar, que são administradas por empresas privadas e entidades sem fins lucrativos (COSTA; AQUINO, 2005).

No que diz respeito ao cenário em que o presente trabalho irá se desenvolver, a pandemia da Covid-19 impactou as principais economias e indústrias, de forma que o mercado de seguros brasileiro não se tornou uma exceção. Os governos introduziram leis que impactaram o risco e o seguro. Os impactos financeiros sobre as seguradoras são decorrentes dos sinistros cobertos e pagos, erosão da carteira de ativos e redução das receitas futuras, advinda da redução da taxa de juros e degradação das bases de taxas de seguros (LOCKTON, 2020).

Identificada no final de 2019 na China, a Covid-19 chegou ao Brasil no início do ano seguinte e o estado de contaminação foi elevado à pandemia pelo diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11/03/2020 (UMA SUS, 2020). A partir desse momento, medidas de enfrentamento ao vírus ainda desconhecido foram tomadas pelo Ministério da Saúde, pelo então Ministro da pasta Luiz Henrique Mandetta, que alertou acerca do distanciamento físico, a fim de evitar o colapso do sistema de saúde. As principais medidas tomadas, além da mencionada são referentes ao uso de máscaras, álcool em gel e o fechamento de estabelecimentos comerciais considerados não essenciais. Ainda no mês que foi declarada a pandemia, os primeiros óbitos começaram a ser registrados no Brasil (CONASS, 2022).

Em um cenário imprevisível, as seguradoras começaram a receber avisos de óbitos resultantes da Covid-19, nesse momento, as seguradoras chegaram ao acordo de não cumprir a cláusula de exclusão de risco para eventos decorrentes de pandemia e indenizar os sinistros

decorrentes da pandemia. Vale destacar que causas endêmicas e pandêmicas são riscos excluídos das apólices pela difícil mensuração do risco e cobrança adequada do prêmio. O objetivo do seguro é cobrir riscos previsíveis em caso de sinistro e, com base nisso, são realizados cálculos para precificação do valor do prêmio. Por esse fator, as catástrofes naturais e pandemias geralmente são excluídas da cobertura das apólices (CORREA, 2022; NAVARRO, 2020).

Alguns estudos se dedicaram a avaliar o impacto da Covid-19 nas empresas listadas na B3. Neves (2022) analisou os índices econômico-financeiros das empresas de capital aberto, listadas na B3, pertencentes aos setores mais afetados pela pandemia de Covid-19. Oliveira (2021) investigou o impacto da pandemia na situação econômico-financeira das empresas de capital aberto listadas na B3 por setor de atuação. Silva (2020) estudou o impacto da Covid-19 na avaliação da continuidade operacional das companhias listadas na B3, com exceção dos setores financeiro e de utilidade pública.

Mais especificamente relacionados ao setor de seguros, encontram-se os estudos de Santos e Moreira (2022) que analisaram o comportamento dos retornos causados pelas notícias do mercado de seguros e as ações das seguradoras. Padrão (2021) verificou a influência do capital intelectual, mensurado pelo valor agregado do capital intelectual sobre o desempenho financeiro de bancos e seguradoras brasileiras, listadas na B3 durante o período de 2015 a 2019. Cordeiro (2021) pesquisou acerca dos reflexos da crise da COVID-19 no desempenho econômico-financeiro das empresas do segmento de seguros listadas na B3 em 2020.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar os índices econômico-financeiros das empresas do setor de seguros no período da pandemia da Covid-19. Para tal, serão selecionadas as demonstrações consolidadas das empresas da amostra, no período de 2016 a 2022. A seleção do período se deu tendo em vista que ele engloba o momento pré, durante e pós pandemia, permitindo a verificação de tendências e variações nas mesmas.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de identificar o impacto na área de seguradoras diante da crise sanitária causada pelo Covid-19. Ademais, o presente estudo buscará contribuir com a literatura acerca de atuária, uma vez que existem poucos estudos nesta área.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Origem do seguro e início das operações no Brasil**

Existem algumas vertentes que abordam acerca da origem do seguro no contexto histórico, sob uma ótica menos complexa quando comparadas com as que são utilizadas atualmente. Uma das versões abordada por Silva (2008) possui relação com os cameleiros nômades que habitavam a região da Mesopotâmia em 2.250 A.C. No eventual cenário de se perder um camelo no deserto, o prejuízo era distribuído entre um grupo de comerciantes, de forma que o proprietário do animal não suportasse a perda sozinho.

Outra versão associa a origem do seguro à antiga civilização dos fenícios, que possuíam como atividade principal o comércio marítimo. Eram estabelecidos acordos entre proprietários de embarcações para que se houvesse prejuízo individual de um comerciante marítimo, este fosse suportado pela totalidade dos membros do grupo, utilizando-se de um percentual ajustado (RACCA, 2012). Segundo Alvim (2001), a primeira apólice de seguro, decorrente de navegações intercontinentais, é originária do ano de 1385, nomeada por Pisa.

Nesse cenário, os navegadores realizavam os seguros náuticos por meio de empréstimo a banqueiros, e caso a embarcação retornasse sem sofrer danos, o empréstimo deveria ser devolvido acrescido de juros. A origem da Ciência Atuarial se deu após a falência do sistema de seguros existentes no século XV, pois a falta de conhecimento de técnicas atuariais, fez com que fossem apresentadas dificuldades financeiras, a partir desse momento, matemáticos passaram a estudar esses problemas. A primeira tabela de mortalidade foi calculada por Sir Edmund Halley em 1693, confirmando os cálculos que aludem ao século XVII. (COSTA; AQUINO, 2005; RAMOS, 2002).

A atividade de seguros no Brasil ocorreu concomitantemente com a abertura dos portos ao comércio internacional, no ano de 1808. A primeira sociedade de seguros a operar no país, era nomeada Companhia de Seguros BOA-FÉ e atuava na área de seguros marítimos. A atividade das seguradoras era regulada pela legislação portuguesa, somente com a promulgação do Código Comercial Brasileiro (Lei nº 556 de 25 de junho de 1850) que o seguro marítimo foi regulado e estudado (SUSEP).

A partir da criação do Código Comercial Brasileiro, inúmeras seguradoras foram criadas e passaram a operar não somente com o seguro marítimo, que era expressamente previsto pela legislação, mas também com seguros terrestres. A exploração do seguro de vida passou a ser

comercializado em 1855, tendo como fundamentação de que o Código existente até então proibía o seguro de vida quando feito em conjunto com o seguro marítimo. (SUSEP).

A partir do ano de 1860, a apresentação de balanços e o pedido de autorização para funcionamento de companhias de seguro no Brasil torna-se obrigatória. A primeira companhia de seguro estrangeira a obter permissão para operar em território brasileiro, em 1862, foi a Garantia da Cidade do Porto, mesmo que antes dessa data, já houvesse operações dela sem autorização. No que se refere a operações de resseguro, a Schweizerischer Lloyd's, com sede na Suíça, foi a primeira a se estabelecer e operar no Rio de Janeiro e São Paulo.

O “Regulamento Murtinho”, regulamento anexo do Decreto nº 4.270, de 10 de dezembro de 1901, criou a Superintendência Geral dos Seguros que seria subordinada ao Ministério da Fazenda, com a finalidade de realizar a fiscalização do funcionamento das companhias de seguros de vida, marítimos e terrestres, nacionais e estrangeiras, tanto daquelas que já existiam quanto das que viriam a se instalar no território da República (SUSEP).

A partir da criação do Código Civil dos Estados Unidos do Brasil, através da Lei nº 3.071, de 1º de janeiro de 1916, o Contrato de Seguro passou a ser regulamentado pelo Capítulo XIV, artigos 1432 a 1448. Desta forma, foram estabelecidos, os princípios essenciais que os contratos de seguro deveriam ter, bem como as obrigações entre as partes.

Em 1939, período de reorganização do Estado brasileiro, foi criado o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB). Durante o regime militar, em 1966, é criada a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), que passaria a funcionar como órgão controlador e fiscalizador, da constituição e funcionamento, das sociedades seguradoras e entidades abertas de previdência privada. Defendendo, pela primeira vez, os interesses dos consumidores de seguros (CORREA, 2022). Ainda no mesmo ano o Decreto-Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966 institui o Sistema Nacional de Seguros Privados, composto por Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), Resseguradoras (alínea alterada pela LC 126/07), Sociedades autorizadas a operar em seguros privados e corretores habilitados, sistema em vigor ainda atualmente (CORREA, 2022).

## **2.2 Análise das demonstrações contábeis**

Conforme aborda o Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1) que trata acerca da apresentação das demonstrações contábeis, as demonstrações contábeis possuem como objetivo proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade, de forma que seja útil a muitos usuários em suas avaliações e

tomada de decisões econômicas (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS [CPC], 2011).

A partir da apresentação das demonstrações contábeis, é possível realizar a análise das mesmas, que possui como objetivo principal a avaliação do desempenho da empresa em um ou mais períodos, a fim de que se possa fazer projeções que auxiliem na tomada de decisão de investimentos, comparando entre retornos e avaliações de risco, e financiamentos, no que diz respeito à concessão de crédito e avaliação de risco (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2012).

A avaliação de desempenho e tendência de seguradoras, é possibilitada a partir da análise das demonstrações contábeis, assim como o fornecimento de informações úteis aos interessados, internos ou externos à organização (MALACRIDA; LIMA; COSTA, 2018).

Dentre os índices que podem ser analisados, estão os índices de liquidez, de estrutura de capital e de rentabilidade. Os índices de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa perante compromissos financeiros assumidos, ou seja, avaliam a capacidade de pagamento das obrigações, de curto ou de longo prazo (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2012; MARTINS ET AL., 2016)

Enquanto os índices de estrutura de capital demonstram, através da relação entre o capital próprio e o capital de terceiros, o grau de dependência, ou seja, endividamento da empresa. De forma complementar, esse índice tem como objetivo mostrar a forma pela qual a empresa obtém os recursos para financiar seus ativos, se são através de recursos próprios ou de terceiros e a proporção desses recursos (DINIZ, 2015).

### **2.3 Estudos correlatos**

Caldeira e Santos (2020) objetivaram comparar o desempenho das empresas do ramo de seguros, levando em consideração os indicadores de atividade, relacionados e utilizados pelo setor e compará-los com os índices de liquidez, de estrutura de capital e rentabilidade, no período que engloba os anos de 2017 a 2019. Os autores observaram que mesmo com variáveis em relação as provisões técnicas, os investimentos de longo prazo e outras situações a mais que pudessem comprometer as organizações, é verificado no contexto geral, a boa desenvoltura que elas possuem e a boa gestão estratégica que elas se inserem.

Na mesma linha de estudo, Scigo (2020) buscou verificar o comportamento de 3 ramos no mercado segurador brasileiro no tocante à emissão de prêmios e sinistros ocorridos: Lucros Cessantes, Fiança Locatícia e Automóvel – Casco. Os resultados encontrados para os Lucros Cessantes, mostraram que a mediana dos sinistros ocorridos dos prêmios emitidos no primeiro

semestre de 2020 são maiores do que as contas correspondentes no primeiro semestre de 2019. Já em referência à Fiança Locatícia, a mediana dos sinistros ocorridos em 2020 é maior do que em 2019, para prêmios emitidos, as medianas do primeiro semestre de 2019 e 2020 não apresentaram diferenças. Por fim, para o ramo Automóvel – Casco, a mediana de ambos não apresenta diferença no primeiro semestre de 2019 e 2020, entretanto, a mediada dos prêmios emitidos no primeiro semestre de 2020 é menor do que a de 2019.

Ainda no contexto de análise de demonstrações de seguradoras, Correa (2022) objetivou analisar o impacto do aumento da sinistralidade nas seguradoras que operam no ramo de vida devido a pandemia de COVID-19. Os resultados encontrados pela autora demonstram que dentre as três seguradoras analisadas, apenas uma indicou desequilíbrio operacional no ano de 2021, em que medidas de diminuição das despesas e incremento de receitas devem ser tomadas. Nos demais anos e as outras seguradoras apresentaram resultados operacionais satisfatórios.

Os estudos de Santos e Moreira (2022) averiguou o comportamento dos retornos causados pelas notícias do mercado de seguros e as ações das seguradoras. Dentre os resultados apresentados pelos autores, foram observadas maiores variações nos retornos das seguradoras listadas em torno da data da notícia, mas houve casos em que variações acontecem com algum “deslocamento”, uma justificativa para tal, é o fato de o mercado ter outras fontes de informações além de meios de comunicação em massa ou pelo fato de notícias do mesmo tipo serem interpretadas de formas diferentes pelo mercado.

Padrão (2021) verificou em seu estudo acerca da influência do capital intelectual, mensurado pelo valor agregado do capital intelectual sobre o desempenho financeiro de bancos e seguradoras brasileiras, listadas na B3 durante o período de 2015 a 2019. Os resultados alcançados constataam que o capital intelectual influencia o desempenho de ambos os setores analisados, apesar de as seguradoras apresentarem maior evidência relativa de coeficiente de capital intelectual durante o período considerado. Os achados também mostram estatisticamente que não se deve avaliar a relação rentabilidade corporativa e eficiência do capital intelectual através de uma única função. Segundo o autor, se ambas as instituições financeiras desejam melhorar a sua performance teriam de investir em capital humano, como registrado pela literatura empírica internacional.

Cordeiro (2021) pesquisou acerca dos reflexos da crise da COVID-19 no desempenho econômico-financeiro das empresas do segmento de seguros listadas na B3 em 2020 por meio de uma análise fundamentalista. Para os autores, a partir da análise e interpretação dos dados houve redução no valor de todos os índices analisados, com destaque para aqueles que utilizam preços enquanto variáveis. O autor ressalta que, mesmo com a redução, esses índices ainda

podem sinalizar uma boa oportunidade de compra para os acionistas da bolsa de valores, visto que suas cotações caíram a patamares similares aos de 2018, apenas por um fator pontual.

No que diz respeito à análise em outros setores no período que engloba a pandemia, Silva (2022) objetivou analisar se os indicadores econômico-financeiros das empresas de mineração listadas na B3 sofreram impactos com a pandemia da Covid-19 e se eles foram favoráveis ou desfavoráveis. Os resultados apontaram que houve impactos nos indicadores dessas empresas e no que diz respeito às empresas do setor que não tinham nenhum problema em seus indicadores antes da pandemia, houve melhora principalmente nos indicadores de rentabilidade.

Diehl (2021) procurou evidenciar, por meio dos indicadores de análise das demonstrações contábeis, a performance econômica e financeira comparada de três empresas pertencentes ao setor do varejo e listadas pela B3. Dentre os resultados obtidos com a pesquisa, ficou evidente que os resultados apresentados revelam que as três empresas apresentaram aumento nas vendas online e as três empresas apresentaram alto índice de endividamento, dentre outras especificidades de cada uma delas.

Neves (2022) analisou os índices econômico-financeiros das empresas de capital aberto, listadas na B3, pertencentes aos setores mais afetados pela pandemia de Covid-19, de acordo com o Ministério da Economia, no período de 2016 a 2021. Os resultados demonstraram o comportamento do endividamento e dependência do capital de terceiros para o período de 2016 a 2021. O setor com pior desempenho financeiro no período analisado foi o de Comércio de veículos, peças e motocicletas, e o de melhor desempenho foi o de Fabricação de calçados e de artefatos de couro. O autor destacou que não existe associação dos resultados obtidos com o enfrentamento da pandemia de Covid-19, já que o comportamento dos indicadores não sinalizou pior desempenho para os anos de pandemia.

Oliveira (2021) investigou o impacto da pandemia na situação econômico-financeira das empresas de capital aberto listadas na B3 por setor de atuação entre o período de 2019 e o primeiro semestre de 2021. Os principais resultados mostraram que a maior parte dos setores apresentaram variação positiva nos indicadores de liquidez durante o período da pandemia, sendo o setor de Comunicações que no índice de liquidez corrente teve variação positiva de 61,42%, por outro lado, o setor de Tecnologia teve variação negativa nos 3 índices de liquidez analisados. Em referência aos indicadores de estrutura de capital, o setor de Tecnologia apresentou bons resultados, diminuindo seu Capital de Terceiros em 10,33% assim como a composição dos exigíveis a curto prazo em 9,4%. E os indicadores de rentabilidade mostraram

uma maior oscilação no período analisado, onde foi possível observar que todos os setores apresentaram pelo menos 1 variação negativa no período da pandemia.

Silva (2020) estudou o impacto da Covid-19 na avaliação da continuidade operacional das companhias listadas na B3, com exceção dos setores financeiro e de utilidade pública, durante o período que engloba os anos de 2018, 2019 e os dois primeiros trimestres de 2020. Os resultados alcançados pela autora demonstram que a pandemia da COVID-19 não impactou significativamente na continuidade operacional das empresas, embora tenha tido contribuição para agravar alguns casos analisados de empresas que já apresentavam indícios relacionados.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa a ser desenvolvida classifica-se como descritiva, uma vez que esta se preocupa em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los, e interpretá-los, sem que exista interferência do pesquisador (ANDRADE, 2012). Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa documental com abordagem quantitativa.

Os dados para o desenvolvimento da pesquisa foram coletados a partir das demonstrações financeiras consolidadas das 8 empresas que compõem o subsetor de previdência e seguros listadas na B3, no período que engloba os anos de 2016 a 2022, por meio do Economática<sup>®</sup> e tratados utilizando a plataforma Excel. O Quadro 1 apresenta as empresas listadas no setor de seguros da B3.

Quadro 1: Empresas listadas setor de seguros

Alper Consultoria e Corretora de Seguros S.A.
Wiz Co Participações e Corretagem de Seguros S.A.
IRB – Brasil Resseguros S.A.
BB Seguridade Participações S.A.
Caixa Seguridade Participações S.A.
Cia Seguros Aliança da Bahia
Consórcio Alfa de Administração S.A.
Porto Seguro S.A.

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

O período selecionado permitiu uma análise de comportamento do setor antes, durante e após a pandemia. A partir dos dados obtidos a partir da coleta inicial, foram extraídas as informações necessárias para a obtenção dos índices, conforme Quadro 2:

Quadro 2: Indicadores analisados

Indicador		Fórmula
Índices de liquidez	Liquidez corrente	$AC / PC$
	Liquidez seca	$AC - DA - CAD / PC$
	Liquidez geral	$AC + ANC / PC + PNC$
Índices de estrutura de capital	Grau de endividamento	$PC + PNC / \text{passivo total}$
Índices de rentabilidade	Retorno sobre o PL (ROE)	$LL / PL \text{ médio}$
	Retorno sobre os investimentos (ROI)	$LL / \text{Ativo total médio}$

Fonte: adaptado de Matarazzo (2010). Notas: AC = Ativo Circulante; ANC = Ativo não circulante; PC = Passivo Circulante; PNC = Passivo não Circulante; DA = Despesas antecipadas; CAD = Custos de aquisição diferidos; PL = Patrimônio Líquido; LL = Lucro Líquido.

Com os índices calculados, os resultados são apresentados na seção seguinte, de modo a permitir a análise de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade das empresas no período de 2016 a 2022. Tais análises se dão por meio de estatística descritiva (média, desvio padrão, valores máximos, mínimos e mediana).

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico são apresentadas as análises obtidas dos indicadores econômico-financeiros coletados. No primeiro momento, apresenta-se a Tabela 1, demonstrando a estatística descritiva do indicador de liquidez corrente (ILC) para as empresas da amostra no período amostral.

Tabela 1: Liquidez Corrente (Dados em R\$ milhares)

	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Mediana
<b>2016</b>	1,7792	0,7817	0,7714	3,0162	1,6919
<b>2017</b>	1,6150	0,7988	0,5469	3,1208	1,4891
<b>2018</b>	2,2572	2,5720	0,6046	8,5086	1,3856
<b>2019</b>	1,7125	0,9555	0,5263	3,2278	1,4515
<b>2020</b>	1,7498	0,8785	0,8831	3,3882	1,4549
<b>2021</b>	2,7010	3,1669	0,6861	10,2127	1,4200
<b>2022</b>	2,7130	2,8227	0,7888	9,2291	1,7980

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Para realizar uma avaliação levando em consideração o curto prazo, é utilizado o índice de liquidez corrente. Um dos aspectos relevantes destacados por Marion (2002) sobre o indicador diz respeito à qualidade dos itens que constam no circulante, uma vez que a sincronização de pagamentos e recebimentos não é revelada, dessa forma, não é possível identificar se os recebimentos ocorrerão em tempo hábil para quitação das dívidas vincendas.

Com exceção dos anos de 2017 e 2020, nos demais a empresa Caixa Seguridade Participações S.A. obteve os valores máximos do indicador. No ano de 2017 a empresa Alper Consultoria e Corretora de Seguros S.A. foi a responsável pelo valor máximo de Índice de Liquidez Corrente (3,1208) e em 2020 a empresa Consórcio Alfa de Administração S.A. foi a que obteve melhor resultado (3,3882). No ano de 2021 a Caixa Seguridade Participações S.A. obteve o maior valor dentre o período analisado, que chegou a 10,2122, o que significa que aproximadamente 10,20% de suas obrigações de curto prazo conseguem ser liquidadas, levando em consideração somente os ativos e passivos circulantes que a empresa possuía no momento de encerramento do exercício.

Enquanto os valores mínimos demonstrados no período amostral, exceto o ano de 2016 (0,7713) em que o menor valor foi obtido pela IRB Brasil Resseguros S.A., são da empresa Wiz Co Participações e Corretagem de Seguros S.A. Percebe-se, a partir dos dados apresentados na Tabela 1, o aumento da média do índice de liquidez corrente no período entre anos 2017 e 2018, mesmo que posteriormente tenha ocorrido uma queda, houve crescimento nos períodos em sequência. A partir da análise apresentada, observa-se que a pandemia da COVID-19 não impactou o índice de liquidez corrente, uma vez que, na média dos dados, 2020 possui melhor desempenho que o ano anterior. A Tabela 2 evidencia o indicador de liquidez geral (ILG).

Tabela 2: Liquidez geral (Dados em R\$ milhares)

	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Mediana</b>
<b>2016</b>	5,6093	7,9031	1,3245	24,1840	2,2461
<b>2017</b>	4,0211	4,6254	1,3328	14,4556	1,8208
<b>2018</b>	9,8830	22,6727	1,3335	65,9772	1,8020
<b>2019</b>	4,0162	6,3361	1,2910	19,6311	1,5842
<b>2020</b>	4,8441	8,3340	1,2305	25,4296	2,1981
<b>2021</b>	15,4193	38,4586	1,1909	110,5933	2,0346
<b>2022</b>	14,9032	25,6724	1,3342	76,5405	4,6605

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

O ILG é utilizado para medir a capacidade de pagamento da empresa nos curto e longo prazos, relacionando tudo que será convertido em dinheiro no curto prazo com o total de dívidas assumidas, somando o curto e o longo prazo (IUDÍCIBUS, 2017; MARION, 2002).

Todos os valores máximos apresentados acima são referentes à empresa Caixa Seguridade Participações S.A. Resultados semelhantes com os encontrados na liquidez corrente, os dados mínimos obtidos na análise de liquidez geral são referentes a empresa IRB Brasil Resseguros S.A. Diante dos dados apresentados, é possível constatar que a pandemia causada pela COVID-19 não impactou de forma significativa o IRB Brasil Resseguros S.A., uma vez que houve o aumento de aproximadamente 0,8% do ano de 2019 para 2020. Os resultados encontrados corroboram com aqueles de Caldeira e Santos (2020) em que apontaram os pontos positivos da Caixa Seguridade Participações S.A. com relação à liquidez, apesar de não ter sido mencionado especificamente o indicador, e investimentos em aplicações. A Tabela 3 apresenta o indicador de liquidez imediata (ILI).

Tabela 3: Liquidez imediata (Dados em R\$ milhares)

	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Mediana</b>
<b>2016</b>	0,2455	0,3940	0,0128	0,7004	0,0234
<b>2017</b>	0,3850	0,6297	0,0026	1,1118	0,0407
<b>2018</b>	0,3656	0,6164	0,0040	1,0773	0,0155
<b>2019</b>	0,3077	0,5117	0,0029	0,8984	0,0218
<b>2020</b>	0,2695	0,4334	0,0009	0,7694	0,0381
<b>2021</b>	0,3873	0,5545	0,0022	1,0228	0,1367
<b>2022</b>	0,5744	0,9315	0,0036	1,6494	0,0703

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

A liquidez imediata leva em consideração apenas as disponibilidades da empresa e segundo Silva e Martins (2007), trata-se do índice que realmente se caracteriza como liquidez, visto que utiliza os elementos patrimoniais do ativo circulante caracterizados como bens da empresa e que podem ser disponibilizados imediatamente.

Os valores máximos representados em todo o período analisado são da empresa BB Seguridade Participações S.A. Enquanto os valores mínimos dos anos de 2017 a 2022 são do IRB Brasil Resseguros S.A. e de 2016 (0,0128) da Cia Seguros Aliança da Bahia. Observou-se uma variação negativa de 0,03% entre os anos de 2019 e 2020. A Tabela 4 apresenta o grau de endividamento.

Tabela 4: Grau de endividamento (Dados em R\$ milhares)

	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Mediana</b>
<b>2016</b>	0,4349	0,2646	0,0413	0,7550	0,4558
<b>2017</b>	0,4834	0,2729	0,0692	0,7503	0,5569
<b>2018</b>	0,5075	0,2461	0,0152	0,7499	0,5615
<b>2019</b>	0,5370	0,2451	0,0509	0,7746	0,6317
<b>2020</b>	0,5036	0,2496	0,0393	0,8127	0,4595
<b>2021</b>	0,5135	0,2563	0,0090	0,8397	0,4951
<b>2022</b>	0,2846	0,2582	0,0131	0,7495	0,2153

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Os indicadores de endividamento demonstram a posição do capital próprio em relação ao capital de terceiros, de forma que se trata de um dado diretamente proporcional, quanto maior o indicador, maior o endividamento da companhia. Esses indicadores demonstram a porcentagem do ativo que é financiada a partir de recursos de terceiros (IUDÍCIBUS, 2017).

A partir dos dados apresentados na Tabela 4, observa-se baixa variação do grau de endividamento das empresas entre os anos de 2018 e 2021, demonstrando que as empresas dependiam de 50% a 53% em relação ao capital de terceiros no período analisado. O ano de 2019 foi o maior grau de endividamento do período amostral, atingindo 53%, seguido de queda que chegou aos 28% em 2022.

Os valores máximos obtidos com o grau de endividamento no período amostral são da empresa IRB Brasil Resseguros S.A. Enquanto o valor mínimo em todo o período analisado é da Caixa Seguridade Participações S.A. Os resultados obtidos, vão de encontro com os estudos de três empresas do setor de varejo listadas na B3 de Diehl (2021), em que demonstraram um alto índice de endividamento no período de pandemia. As Tabelas 5 e 6 apresentam o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) e o retorno sobre os investimentos (ROI).

Tabela 5: ROE (Dados em R\$ milhares)

	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Mediana</b>
<b>2016</b>	30,7551	44,2253	-28,1508	125,2629	26,1774
<b>2017</b>	24,9038	37,4851	-32,0197	98,4383	20,0506
<b>2018</b>	9,2424	81,3583	-175,7727	105,1801	23,8057
<b>2019</b>	19,7941	55,1371	-93,0233	95,0117	22,9437
<b>2020</b>	31,7547	37,5486	1,4072	104,2127	16,1432
<b>2021</b>	17,5420	32,5604	-41,8578	62,07712	17,3926
<b>2022</b>	13,4206	20,5826	-16,6236	43,2818	10,1948

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

O ROE representa o percentual médio de lucro líquido em relação ao montante de capital aplicado pelos acionistas. Conforme os dados apresentados na Tabela 5, observa-se que apesar

de empresas terem obtido índices negativos em todo o período amostral, com exceção do ano de 2020, na média o indicador permaneceu positivo.

Os valores mínimos foram obtidos pela empresa Consórcio Alfa de Administração S.A. no período de 2016 a 2020, e em 2021 (-41,8578) e 2022 (-16,6236), são dados da empresa IRB Brasil Resseguros S.A. Os valores máximos apresentados nos anos de 2020 (104,2127) são da empresa BB Seguridade Participações S.A., os demais anos são resultado da empresa Wiz Co Participações e Corretagem de Seguros S.A.

Tabela 6: ROI (Dados em R\$ milhares)

	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Mediana</b>
<b>2016</b>	16,2885	28,7274	-24,9042	72,8957	8,5570
<b>2017</b>	9,2302	19,2333	-27,5285	30,3669	5,2818
<b>2018</b>	-1,0097	49,6610	-118,9765	36,8700	5,9672
<b>2019</b>	4,2672	29,4875	-62,6979	30,3133	5,4853
<b>2020</b>	14,4257	20,3295	0,8323	61,0881	4,7493
<b>2021</b>	8,3311	11,2488	-6,7092	28,9222	6,5079
<b>2022</b>	7,1754	10,3720	-2,9625	28,2336	2,7765

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

O ROI demonstra a rentabilidade dos investimentos e a partir dos dados apresentados na tabela, observa-se que houve uma variação significativa nos dados obtidos no período amostral. Os dados máximos obtidos na coleta foram da empresa Wiz Co Participações e Corretagem de Seguros S.A. nos anos de 2016 (72,8957), 2018 (36,8700) e 2019 (30,3133), enquanto nos anos de 2017 (30,3669), 2020 (61,0881), 2021 (28,9222) e 2022 (28,2336), a BB Seguridade Participações S.A. obteve maior resultado. Enquanto isso, os números mínimos apontados nos anos de 2016 a 2020 são da empresa Alper Consultoria e Corretora de Seguros S.A. e os anos de 2021 (-6,7091) e 2022 (-2,9625) da empresa IRB Brasil Resseguros S.A.

Levando em consideração os indicadores de ROI e ROE, no período analisado, o que obteve menor resultado é considerado pré-pandemia pela COVID-19, de forma que o evento não pode ser associado à queda nos indicadores. Comprovando o que foi abordado anteriormente por Silva (2020) em que a pandemia da COVID-19 não impactou significativamente na continuidade operacional das empresas. Os resultados obtidos também vão ao encontro com o estudo realizado por Silva (2022) nas empresas de mineração, que apontou melhora principalmente nos indicadores de rentabilidade no período de pandemia.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar os índices econômico-financeiros das empresas do setor de seguros no período da pandemia da Covid-19 listadas no Brasil, Bolsa e Balcão (B3). A fim de atender ao objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa descritiva e documental com abordagem quantitativa, cuja amostra foi composta por 8 empresas listadas no período de 2016 a 2022. Os dados foram coletados a partir do Economática<sup>®</sup> e tratados utilizando a plataforma Excel. Foram analisados três indicadores de liquidez (corrente, seca e geral), um indicador de estrutura de capital (grau de endividamento) e dois indicadores de rentabilidade (ROI e ROE).

A partir das análises realizadas, é possível concluir que a média dos índices de liquidez corrente, liquidez imediata, ROE e ROI apresentaram variação positiva com relação ao exercício de 2019. Vale destacar ainda que os indicadores de rentabilidade mencionados tiveram uma variação positiva significativa de 2019 para 2020, considerado como o ano de crise pela pandemia da Covid-19.

Com relação à média dos índices de liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca e grau de endividamento, observou-se uma melhoria no resultado do ano de 2020 com relação ao exercício anterior, de forma que a pandemia da Covid-19 não impactou nos resultados obtidos pelas companhias da amostra. A partir disso, observa-se a variação de indicadores do mesmo grupo, impossibilitando um resultado generalizado.

As contribuições do estudo com relação à academia residem na abordagem de um setor em que não haviam sido encontrados estudos com resultados de desempenho econômico-financeiro em exercícios posteriores à pandemia pela pandemia da Covid-19, possibilitando um período maior de comparação dos dados.

As limitações para a realização da presente pesquisa estão relacionadas ao não retorno de informações acerca do Realizável a Longo Prazo do banco de dados, o que impossibilitou a inclusão dos indicadores de liquidez geral e grau de imobilização. É importante ressaltar que os resultados apresentados são restritos ao subsetor de Previdência e Seguros da B3, o que significa que é preciso ter cautela em possíveis generalizações desses resultados. Sugere-se para pesquisas futuras uma análise conjunta entre os diversos setores da B3 com a inclusão do ano de 2022 no período amostral.

## REFERÊNCIAS

ALVIM, Pedro. **O Contrato de Seguro**. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CALDEIRA, A. P. O.; SANTOS, F. A. Análise econômico-financeira dos indicadores do ramo de seguros. **Latin American Journal of Business Management**, Taubaté, v. 11, n. 2, p. 3-18. 2020. Disponível em: <<https://lajbm.com.br/index.php/journal/article/viewFile/608/289>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. **CPC 26 (R1)**: Apresentação das Demonstrações Contábeis. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <[http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/312\\_CPC\\_26\\_R1\\_rev%2014.pdf](http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2014.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). **Painel Nacional: COVID-19**. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

CORDEIRO, G. F. **Reflexos da crise da COVID-19 no desempenho econômico-financeiro das empresas do segmento de seguros listadas na B3**. 2021. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Departamento de Finanças e Contabilidade, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21744/1/GFC28122021.pdf>>. Acesso em 21 mar. 2023.

CORREA, B. **Os impactos causados nas seguradoras do ramo vida pelo aumento da sinistralidade devido a pandemia de Covid-19**. 2022, 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/238850>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

COSTA, M.; AQUINO, D. R. B. Análise do Conhecimento das Ciências Atuariais: Uma Pesquisa Empírica nos Cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior nas Capitais do Nordeste Brasileiro. *In*: Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, 29, 2005, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: ANPAD, 2005. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2005-epqb-2039.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

DIEHL, J. **Análise do impacto no desempenho econômico e financeiro de empresas do varejo listadas na B3 durante a pandemia de Covid 19 no ano de 2020**. 2021. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Universidade de Passo Fundo, Carazinho, 2021. Disponível em: <<http://repositorio.upf.br/handle/riupf/2234>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

DINIZ, N. **Análise das demonstrações financeiras**. Rio de Janeiro: SESES. 2015. Disponível em <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4277771/mod\\_resource/content/1/Livro\\_An%C3%A1lise%20dos%20Relat%C3%B3rios%20Financeiros.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4277771/mod_resource/content/1/Livro_An%C3%A1lise%20dos%20Relat%C3%B3rios%20Financeiros.pdf)> Acesso em: 20 jul. 2022.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 11. ed., São Paulo; Atlas, 2017

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 10. ed, São Paulo; Atlas, 2010

LOCKTON. **Os impactos da pandemia sobre o mercado de seguros**. Disponível em: <[http://lockton.com.br/wp-content/uploads/2020/12/LocktonNews\\_edicao\\_26-baixa.pdf](http://lockton.com.br/wp-content/uploads/2020/12/LocktonNews_edicao_26-baixa.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MALACRIDA, M. J. C.; LIMA, G. A. S. F.; COSTA, J. A. **Contabilidade de Seguros - Fundamentos e Contabilização das Operações**. São Paulo: Atlas, 2018. 206 p.

MAPFRE. **O que é Seguro de Vida?** Disponível em: <<https://www.mapfre.com.br/paravoce/seguro-vida/artigos/o-que-e-seguro-devida/#:~:text=Seguro%20de%20vida%20%C3%A9%20um,por%20morte%20natural%20ou%20acidental>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, E; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas. 2012.

MARTINS, P. L.; CARMO, G.; ALMEIDA, I. N.; ANDRADE, L. C.; SILVA, T. G. **Indicadores Financeiros: um estudo comparativo entre três organizações do setor varejista de eletrodomésticos**. 2016. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia AEDB. Disponível em <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/30724352.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MONTI, J. M.; BORELLI, E. **Análise da Matriz Curricular dos Cursos de Graduação em Ciências Atuariais no Brasil**. REDECA. Revista Eletrônica Do Departamento De Ciências Contábeis & Atuária e Métodos Quantitativos da FEA, v. 1, n. 2, p 153–181. 2015.

Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/26179/18843>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

NAVARRO, M. M. **O impacto da pandemia nos contratos de seguro**, 2020. Disponível em: <<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/11682/O-impacto-da-pandemianos-contratos-de-seguro>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

NEVES, L. G. **Indicadores econômico-financeiros e a pandemia de COVID-19: análise dos setores mais afetados pela pandemia**. 2022. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

OLIVEIRA, V. H. R. **Efeito da pandemia Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros por setor de atuação da B3**. 2021. 94f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

PADRÃO, L. P. **Capital intelectual e performance financeira de bancos e seguradoras brasileiras**. 2021. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública, Universidade de Brasília, Brasília, 2021. <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/28776/1/2021\\_LucasRibeiroPadrao\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/28776/1/2021_LucasRibeiroPadrao_tcc.pdf)>. Acesso em 21 mar. 2023.

RACCA, R. H. M. **Contrato de seguro: as excludentes de cobertura securitária**. 2012. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <[https://www.pucrs.br/direito/wp-content/uploads/sites/11/2018/09/rodrigo\\_racca.pdf](https://www.pucrs.br/direito/wp-content/uploads/sites/11/2018/09/rodrigo_racca.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2022.

RAMOS, Garcia Severino. Ciência atuarial: a história, o profissional e as relações com a economia, a matemática, o seguro e a previdência. **Cadernos de Seguro**. Rio de Janeiro, v.22, n. 115, p. 7-12, nov. 2002.

RIJO, V. B.; RODRIGUES, D. Contratos de seguro de vida no período de pandemia. **Revista Eletrônica OABRJ**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 1-12. 2020. Disponível em: <<http://revistaeletronica.oabrj.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Mentor-Vinicius-Barata-Rijo-e-Mentorado-Daniel-Rodrigues-CONTRATOS-DE-SEGURO-DE-VIDA-NOPER%C3%8DODO-DE-PANDEMIA.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SANTOS, L. F.; MOREIRA, J. C. C. Notícias do mercado de seguros e ações das seguradoras: análise de comportamento dos retornos. *In*: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 19, 2022, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: 2022. Disponível em:

<<https://congressosp.fipecafi.org/anais/22UspInternational/ArtigosDownload/3696.pdf>>. Acesso em 21 mar. 2023.

SCIGO, T. C. **O impacto da pandemia do Covid-19 no setor de seguros: análise através de diferentes ramos**. 2020. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Programa de Graduação em Ciências Atuariais, Universidade Federal de São Paulo, Osasco, 2020.

Disponível em:

<<https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/61021/Trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20de%20Curso%20-%20Thamires%20Costa%20Scigo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SILVA, A. **Solvência das Seguradoras**. Rio de Janeiro: Funenseg, 2008

SILVA, A. C. R.; MARTINS, W. C. R. **História do pensamento contábil**. Curitiba: Juruá, 2007.

SILVA, I. O. **Curso de Direito do Seguro**. São Paulo: Saraiva, 2008.

SILVA, J. A. E. C. **A análise dos possíveis impactos da pandemia de Covid 19 nas empresas de mineração listadas na B3 a partir da análise das demonstrações financeiras**.

2022. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Universidade Federal de São Paulo, Osasco, 2022. Disponível em:

<<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/63513>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SILVA, P. H. S. **Impacto da pandemia da COVID-19 na continuidade operacional das companhias listadas na B3**. 2020. 62 f. Dissertação (Mestrado em Gestão para a Competitividade) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2020. Disponível em:

<<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30053/Impacto%20da%20pandemia%20da%20COVID-19%20na%20continuidade%20operacional%20das%20companhias%20listadas%20na%20B3.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 21 mar. 2023.

SUSEP - SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS. **Circular SUSEP nº 517, de 30 de julho de 2015**. Disponível em: <<https://www.editoraroncarati.com.br/v2/Diario-Oficial/Diario-Oficial/CIRCULAR-N%C2%BA-517-DE-30-07-2015.html>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SUSEP - SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS. **Glossário**. Disponível em: <<http://www.susep.gov.br/menu/informacoes-ao-publico/glossario>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SUSEP - SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS. **História do Seguro.**

Disponível em: <[http://www.susep.gov.br/menu/a-susep/historia-do-seguro?\\_ga=2.45852516.1743999731.1658593301-](http://www.susep.gov.br/menu/a-susep/historia-do-seguro?_ga=2.45852516.1743999731.1658593301-1143251552.1658593300#:~:text=IN%C3%8DCIO%20DA%20ATIVIDADE%20SEGURA)

1143251552.1658593300#:~:text=IN%C3%8DCIO%20DA%20ATIVIDADE%20SEGURA DORA%20NO,objetivo%20operar%20no%20seguro%20mar%C3%ADtimo>. Acesso em: 20 jul. 2022.

TEPEDINO, G; BARBOZA, H. H.; MORAES, M. C. B. **Código Civil interpretado conforme a Constituição da República.** 2 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2006. 563 p.

Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. **UNA-SUS**, 2020.

Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em: 21 mar. 2023.